	Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana
	Data: ____/____/____ Turma: _____
	Aluno: _____
	Professor: Manuel Antonio
	Disciplina: Sociologia

1ª LISTA de SOCIOLOGIA - 1ª unidade

Questão01 (ENEM-2012-adaptado)



Na imagem do início do século XX, identifica-se um modelo produtivo cuja forma de organização fabril baseava-se na

- adoção da divisão sexual do trabalho.
- abuso do serviço repetido.
- autonomia do produtor direto.
- utilização de empregados qualificados.
- incentivo à criatividade dos funcionários.

Questão02 (ENEM-2013- adaptado)

Na produção social que os homens realizam, eles entram em determinadas relações indispensáveis e independentes de sua vontade; tais relações de produção correspondem a um estágio definido de desenvolvimento das suas forças materiais de produção. A totalidade dessas relações constitui a estrutura econômica da sociedade — fundamento real, sobre o qual se erguem as superestruturas política e jurídica, e ao qual correspondem determinadas formas de consciência social.

MARX, K. Prefácio à *Crítica da economia política*. In: MARX, K.; ENGELS, F. **Textos 3**. São Paulo: Edições Sociais, 1977 (adaptado).

Para o autor, a relação entre economia e política estabelecida no sistema capitalista faz com que

- a autonomia da sociedade civil seja proporcional ao desenvolvimento econômico.
- a burguesia revolucione o processo social de formação da consciência de classe.
- o proletariado seja contemplado pelo processo de mais-valia.
- a produção material se constitua realmente como fundamentada do trabalho.
- a consolidação das forças produtivas seja compatível com o progresso humano.

Questão03 (ENEM-2014-adaptado)

Existe uma cultura política que domina o sistema e é fundamental para entender o conservadorismo brasileiro. Há um argumento, partilhado pela direita e pela esquerda, de que a sociedade brasileira é conservadora. Isso legitimou o conservadorismo do sistema político: existiriam limites para

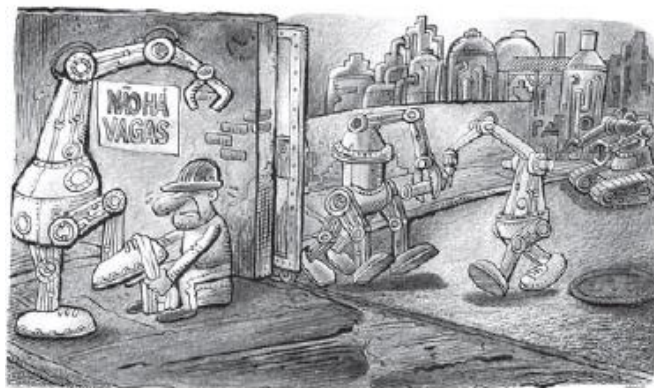
transformar o país, porque a sociedade é conservadora, não aceita mudanças bruscas. Isso justifica o caráter vagaroso da redemocratização e da redistribuição de renda. Mas não é assim. A sociedade é muito mais avançada que o sistema político. Ele se mantém porque consegue convencer a sociedade de que é a expressão dela, de seu conservadorismo.

NOBRE, M. **Dois ismos que não rimam**. Disponível em www.unicamp.br. Acesso em 28 mar. 2014(adaptado)

A característica do sistema político brasileiro, ressaltada no texto, obtém sua legitimidade da

- dispersão regional do poder econômico.
- polarização acentuada da disputa partidária.
- sustentação ideológica das desigualdades existentes.
- orientação radical dos movimentos populares.
- condução eficiente das ações administrativas.

Questão04 (ENEM-2014-adaptado)



NEVES, E. Engraxate. Disponível em: www.grafar.blogspot.com. Acesso em: 15 fev. 2013.

Considerando-se a dinâmica entre tecnologia e organização do trabalho, a representação contida no cartum é caracterizada pelo pessimismo em relação à

- ideia de sustentabilidade
- concentração do capital.
- noção de evolução tecnológica.
- organização dos sindicatos.
- obsolescência dos equipamentos.

Questão05 (ENEM-2015-adaptado)

No início foram as cidades. O intelectual da Idade Média — no Ocidente — nasceu com elas. Foi com o desenvolvimento urbano ligado às funções comercial e industrial — digamos modestamente artesanal — que ele apareceu, como um desses homens de ofício que se instalavam nas cidades nas quais se impôs a divisão do trabalho. Um homem cujo ofício é escrever ou ensinar, e de preferência as duas coisas a um só tempo, um homem que, profissionalmente, tem uma atividade de professor e erudito, em resumo um intelectual esse homem só aparecerá com as cidades.

LE GOFF, J. **Os intelectuais na Idade Média**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

O surgimento da categoria mencionada no período em destaque no texto evidencia o(a)

- apoio dado pela Igreja ao trabalho abstrato.
- importância organizacional das corporações de ofício.
- vínculo entre progresso urbano e divisão do trabalho.
- progressiva expansão da educação escolar.
- acúmulo de trabalho dos professores e eruditos.

Questão06 (ENEM-2015- 2ª aplicação-adaptado)

Uma dimensão da flexibilidade do tempo de trabalho é a sutileza cada vez maior das fronteiras que separam o espaço de trabalho e o do lar, o tempo de trabalho e o de não trabalho. Os mecanismos modernos de comunicação permitem que, no horário de descanso, os trabalhadores permaneçam ligados à empresa. Mesmo não exercendo diretamente suas atividades profissionais, o trabalhador fica à disposição da empresa ou leva problemas para refletir em casa. É muito comum o trabalhador estar de plantão, para o

caso de a empresa ligar para o seu celular ou *pager*. A remuneração para esse estado de alerta é irrisória ou inexistente.

KREIN, J. D. Mudanças e tendências recentes na regulação do trabalho. In: DEDECCA, C. S.; PRONI, M. W. (Org.). **Políticas públicas e trabalho:** textos para estudo dirigido. Campinas: IE/Unicamp; Brasília: MTE, 2006 (adaptado).

A relação entre mudanças tecnológicas e tempo de trabalho apresentada pelo texto implica o

- a) prolongamento da fragmentação da produção com a racionalização do trabalho.
- b) privilégio de funcionários familiarizados com equipamentos eletrônicos.
- c) crescimento da contratação de mão de obra pouco qualificada.
- d) aumento da jornada de trabalho com o crescimento da exploração.
- e) declínio dos salários pagos aos empregados mais idosos.

Questão07 (ENEM-2015-2ª aplicação- adaptado)

O filósofo Auguste Comte (1798-1857) preenche sua doutrina com uma imagem de progresso social na qual se conjugam ciência e política: a ação política deve assumir o aspecto de uma ação científica e a política deve assumir o aspecto de uma ação científica e a política deve ser estudada de maneira científica (a física social). Desde que a Revolução Francesa favoreceu a integração do povo na vida social, o positivismo obstina no programa de uma comunidade pacífica. E o estado, instituição do “reino absoluto da lei”, é a garantia da ordem que impede o retorno potencial das revoluções e engendra o progresso.

RUBY, C. Introdução à filosofia política. São Paulo: Unesp, 1998 (adaptado).

A característica do Estado positivo que lhe permite garantir não só a ordem, como também o desejado progresso das nações, é ser

- a) espaço coletivo, onde as carências e desejos da população se realizam por meio das leis.
- b) produto científico da física social, transcendendo e transformando as exigências da realidade.
- c) programa necessário, tal como a Revolução Francesa, devendo portanto se manter aberto a novas insurreições.
- d) agente repressor, tendo um papel importante a cada revolução, por impor pelo menos um curto período de ordem.
- e) ambiente unificador, ordenando e reprimendo, se relevante, as atitudes dos indivíduos da sociedade.

Questão08 (ENEM-2016-2ª APLICAÇÃO)

FRANK E ERNEST



THAVES. **Jornal do Brasil**, 19 fev. 1997 (adaptado).

A forma de organização interna da indústria citada gera a seguinte consequência para a mão de obra nela inserida:

- a) Ampliação da jornada diária.
- b) Melhoria da qualidade do trabalho.
- c) Instabilidade nos cargos ocupados.
- d) Eficiência na prevenção de acidentes.
- e) Desconhecimento das etapas produtivas.

Questão09 (ENEM-2016-2ª APLICAÇÃO)

TEXTO I

Cidadão

Tá vendo aquele edifício, moço?
Ajudei a levantar
Foi um tempo de aflição
Eram quatro condução

Duas pra ir, duas pra voltar

Hoje depois dele pronto

Olho pra cima e fico tonto

Mas me vem um cidadão

E me diz desconfiado

“Tu tá aí admirado

Ou tá querendo roubar?”

Meu domingo tá perdido

Vou pra casa entristecido

Dá vontade de beber

E pra aumentar meu tédio

Eu nem posso olhar pro prédio

Que eu ajudei a fazer.

BARBOSA, L. In: ZÉ RAMALHO. **20 Super Sucessos**.

Rio de Janeiro: Sony Music, 1999 (fragmento).

TEXTO II

O trabalhador fica mais pobre a medida que produz mais riqueza e sua produção cresce em força e extensão. O trabalhador torna-se uma mercadoria ainda mais barata à medida que cria mais bens. Esse fato simplesmente subentende que o objeto produzido pelo trabalho, o seu produto, agora se lhe opõe como um *ser estranho*, como uma *força independente* do produtor.

MARX, K. **Manuscritos Econômicos**(Primeiro manuscrito). São Paulo: Boitempo Editorial, 2004 (adaptado).

Com base nos textos, a relação entre trabalho e modo de produção capitalista é

- a) baseada na desvalorização do trabalho especializado e no aumento da demanda social por novos postos de emprego.
- b) fundada no crescimento proporcional entre o número de trabalhadores e o aumento da produção de bens e serviços.
- c) estruturada na distribuição equânime de renda e no declínio do capitalismo industrial e tecnocrata.
- d) instaurada a partir do fortalecimento da luta de classes e da criação da economia solidária.
- e) derivada do aumento da riqueza e da ampliação da exploração do trabalhador.

Questão10 (ENEM-2016-2ª APLICAÇÃO)

Quanto mais complicada se tornou a produção industrial, mais numerosos passaram a ser os elementos da indústria que exigiam garantia de fornecimento. Três deles eram de importância fundamental: o trabalho, a terra e o dinheiro. Numa sociedade comercial, esse fornecimento só poderia ser organizado de uma forma: tornando-os disponíveis à compra. Agora eles tinham que ser organizados para a venda no mercado. Isso estava de acordo com a exigência de um sistema de mercado. Sabemos que em um sistema como esse, os lucros só podem ser assegurados se se garante a autorregulação por meio de mercados competitivos interdependentes.

POLANYI, K. **A grande transformação**: as origens de nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 2000 (adaptado).

A consequência do processo de transformação socioeconômica abordado no texto é a

- a) expansão das terras comunais.
- b) limitação do mercado como meio de especulação.
- c) consolidação da força de trabalho como mercadoria.
- d) diminuição do comércio como efeito da industrialização.
- e) adequação do dinheiro como elemento padrão das transações.